

PROGRAMA REFERENCIAL DE QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA PECUÁRIA
BOVINA DE MINAS GERAIS

Hélio Machado

Introdução

Minas Gerais tem uma área de 58 milhões de hectares, estrategicamente localizada em relação aos grandes consumidores nacionais e aos principais portos exportadores (Tubarão e Vitória - ES; Sepetiba - RJ e Santos - SP). Segundo Floriani (2001), Cerca de 50% desta área é destinada à Bovinocultura, perfazendo 29 milhões de hectares, sendo 10 milhões de pastagens formadas e 19 milhões de cerrado e/ou pastagens naturais. Com um rebanho de cerca de 21 milhões de cabeças (2º do Brasil), a bovinocultura é uma atividade presente em 330 mil propriedades, abrangendo 60% do total do Estado. Sua cadeia produtiva também se destaca e gera cerca de 2 milhões de empregos. A produção anual de carne bovina está estimada em 882 mil toneladas “equivalente carcaça” obtidas do abate ou comercialização anual de 4,2 milhões de cabeças, no valor de R\$ 2,351 bilhões. Quanto à produção de leite, Minas Gerais com uma produção anual de 6,76 bilhões de litros, 29% do volume nacional, é historicamente o Estado que mais produz no Brasil.

O Programa “Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais” representa um esforço real e diferenciado da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA-MG), para oferecer ao agronegócio da pecuária bovina do Estado, uma alternativa econômica de exploração sustentável, de modo que, produtores, inclusive e principalmente aqueles com menor capacidade de investimento, possam se manter na atividade, num cenário de alta competitividade.

Justificativa

Pesquisas realizadas na EMBRAPA/Gado de leite (Coronel Pacheco – Minas Gerais), com o objetivo de avaliar as estratégias de cruzamentos, para a produção gado mestiço leiteiro, indicam que vacas “meio sangue” (F1), Zebu x Holandês têm apresentado uma **superioridade** produtiva, reprodutiva e econômica, quando comparadas com outros animais mestiços de outros graus de sangue, criados em ambiente com limitações ou mesmo em condições melhoradas. Em Minas Gerais, os produtores de leite têm preferência pelo gado mestiço, animais que melhor se adaptam ao ambiente tropical.

Entretanto, ainda há nos rebanhos leiteiros predominância do cruzamento rotativo, Holandês/Holandês/zebu (HHZ), sempre na expectativa de que a geração com maior grau de sangue Holandês tenha maior eficiência na produção de leite. Por outro lado, trabalhos realizados por Madalena e Novaes, citados por Marcatti et al (2000), mostram que vacas meio-sangue (F1) produziram leite a custos menores do que vacas 3/4 HZ e 7/8 HZ. Também os machos, produtos deste modelo de cruzamento, não são os mais indicados para a produção de carne e acabam sendo, em grande parte, eliminados. Esta estratégia minimiza os efeitos econômicos negativos da criação dos chamados bezerros leiteiros ou gabirus.

Madalena (1992) indica, para rebanhos mestiços leiteiros, o caminho da reposição contínua com fêmeas F_1 (fêmeas meio-sangue Holandês/zebu), adquiridas de produtores especializados em produzi-las. Por esse caminho, o produtor de leite tem a alternativa de cobrir as vacas mestiças leiteiras, de seu plantel, com touros de raças de corte, garantindo, adicional aos recursos obtidos com a venda de leite, uma expressiva receita com a comercialização à desmama de bezerros de corte de qualidade.

Com o objetivo de melhorar o retorno econômico da pecuária bovina, já existem, nas diversas regiões do Estado, produtores redirecionando suas atividades para o modelo vaca de leite/bezerro de corte.

Em 2000, a SEAPA-MG, dentro do Programa Referencial de Qualidade, elaborou, com base na realidade prevalecente e respaldada em indicativos econômicos e tecnológicos, o programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais.

Com esse programa esta Secretaria cria uma política institucional que define novos rumos para a pecuária leiteira, vocação histórica do Estado.

As vacas mestiças Holandês/zebu, especialmente as meio-sangue (F₁), ao serem cobertas por touros terminadores, vão produzir, além do leite, bezerros (machos e fêmeas), destinados à recria, à engorda e ao abate para produção de carne. Ou seja, a SEAPA está empenhada em fazer da pecuária leiteira de Minas Gerais uma atividade muito mais competitiva, exigência para enfrentar desafios da economia globalizada.

O modelo de estratificação piramidal (Figura 1) proposto pela SEAPA, é semelhante ao que provocou grande dinamismo na suinocultura e contém três estratos: rebanhos núcleo, multiplicador e comercial, todos com funções distintas e definidas.

- ♦ **Rebanho Núcleo** – Constitui-se de animais puros. São desenvolvidos trabalhos de melhoramento e seleção para a produção de animais de qualidade superior;
- ♦ **Rebanho Multiplicador** – Constitui-se de matrizes zebuínas puras, oriundas do rebanho núcleo, a serem inseminadas com sêmen de touros da raça holandesa, para produção de fêmeas meio sangue (F₁) leiteiras;
- ♦ **Rebanho comercial** – Constitui-se de fêmeas leiteiras, oriundas do rebanho multiplicador, a serem inseminadas com sêmen de touros terminadores de corte para produção, de animais de abate (machos e fêmeas).

Para continuar dando suporte tecnológico ao programa, as fazendas da EPAMIG já estão trabalhando com o modelo de estratificação piramidal, conforme mostra a Figura 2. Estarão sendo desenvolvidas também ações de assistência técnica e extensão rural, através da Emater-MG, e de controle sanitário dos rebanhos, através do IMA, para contribuir com os produtores envolvidos.

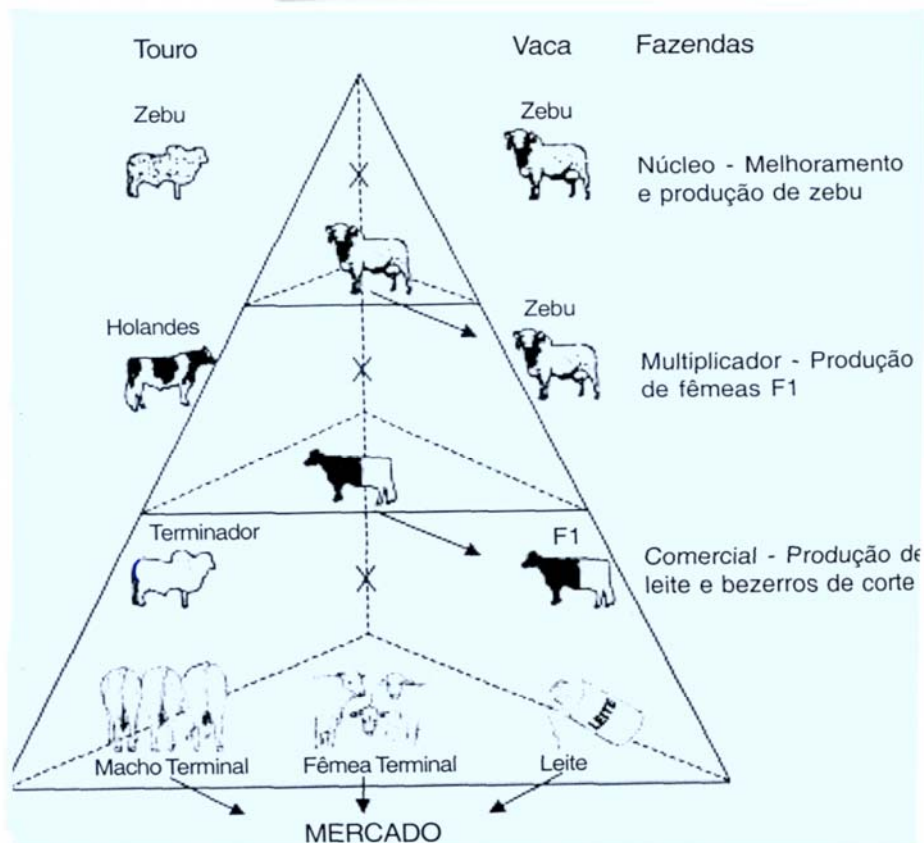


Figura 1. Diagrama de Organização do Rebanho Bovino – Minas Gerais

Fonte: Marcatti Neto et al., 2000. Informe Agropecuário

Para dar maior dinamismo ao Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais, estão sendo implementadas gestões junto a instituições de financiamento, para direcionar as linhas de crédito especiais, já disponíveis para pecuaristas

diretamente envolvidos com a produção de fêmeas meio-sangue (F1), bem como para produtores que usam fêmeas meio-sangue (F1) e touros (terminadores), para a produção comercial de leite e de bezeros ou bezerras de corte.

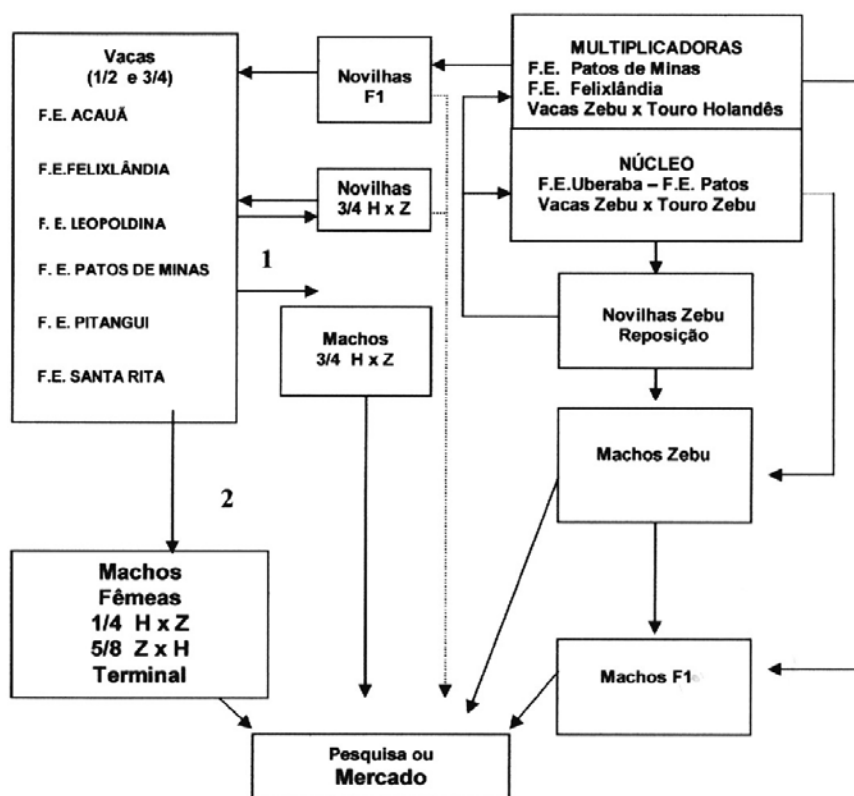


Figura 2. Estratégias de Organização do Rebanho Bovino da EPAMIG

- 1 – Vacas F1 (1/2) x Macho Holandês
- 2 – Vacas F1(1/2) e F2 (3/4) x Macho Zebu

F.E. = Fazenda Experimental

Fonte – Adaptado – Informe Agropecuário V. 16 n. 177, 1992 Prof. Fernando Enrique Madalena

Objetivos

O Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais tem como objetivos:

Geral

- ♦ Implementar sistemas de produção economicamente viáveis e sustentáveis para a exploração de bovinos (leite e corte), nas diversas regiões do estado de Minas Gerais.

Específicos

- ♦ Aumentar a disponibilidade de fêmeas de reposição (novilhas) meio-sangue (F1), para produção de leite, e de bezerras e bezerras para recria/engorda e abate.
- ♦ Maximizar o retorno econômico das atividades da pecuária bovina (leite e corte).
- ♦ Disponibilizar recursos financeiros, de crédito rural, para investimentos na pecuária bovina.
- ♦ Incentivar a profissionalização e a especialização dos pecuaristas por estrato de função fazendas Núcleo, Multiplicadores e Comerciais (Fig. 1).
- ♦ Ampliar as oportunidades de empregos nos vários segmentos das cadeias produtivas do leite, da carne e do couro.
- ♦ Promover uma ação conjunta de órgãos vinculados à SEAPA/MG, especialmente da EPAMIG, da Emater-MG e do IMA, de órgãos de classe (Faemg e Sindicatos), de entidades de suporte ao setor (Sebrae-MG e Senar) e agentes financeiros.

Metas

- ♦ Formação de Centros de Referência com o objetivo de servir de modelo para produtores, técnicos e pesquisadores. Estes Centros estariam trabalhando no desenvolvimento de novas tecnologias e processos. Além das Fazendas Experimentais da EPAMIG, já em funcionamento, está prevista a criação de

Fazendas-modelo no setor de produção para atuarem também como Centros de Referência.

- ♦ Fazer gestões junto ao Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Cooperativas de Crédito, para manter linhas de crédito e volume de recursos, para produtores que adotarem a estratégia estabelecida:

BNDES Investimento:

- PROPASTO/Programa Nacional de Recuperação de Pastagens Degradadas – R\$ 15 milhões.
- PROLEITE/Programa de Incentivo à Mecanização da Produção ao Resfriamento e Transporte do Leite – R\$ 5 milhões.

MCR 6 – 2

- Investimento Pecuário (até 3 anos de prazo) – R\$ 20 milhões.
- Custeio Pecuário (até um ano de prazo) – R\$ 10 milhões.

PROGER

- Investimento Pecuário – R\$ 10 milhões.
- Custeio Pecuário – R\$ 5 milhões.

PRONAF

- Investimento Pecuário – R\$ 10 milhões.
- Custeio Pecuário – R\$ 5 milhões.

Entidades envolvidas

A implantação do “Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais”, contará com a participação e apoio das entidades enumeradas a seguir:

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA-MG)

- ♦ Coordenar as ações desenvolvidas pelas entidades participante.

- ♦ Atuar politicamente na negociação de recursos para pesquisa (EPAMIG) e a assistência técnica (Emater-MG) e controle sanitário (IMA) dos rebanhos envolvidos no programa.
- ♦ Atuar politicamente para tornar disponíveis os recursos de crédito para os produtores.
- ♦ Liderar a elaboração de “planos de trabalho”.

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG)

- ♦ Implantar, em suas Fazendas, projetos de pesquisa para gerar tecnologia e implementar o modelo de estratificação piramidal, para ser referência do Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais (Figuras 1 e 2).
- ♦ Participar do treinamento de técnicos e produtores.
- ♦ Participar da elaboração e execução dos planos de trabalho.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG)

- ♦ Fomentar a produção de fêmeas meio-sangue (F1), para a produção de leite, e a formação de grupos/associações destes produtores.
- ♦ Dar assistência técnica e gerencial aos pequenos produtores (Pronaf) que vão fazer uso de fêmeas meio-sangue (F1) leiteiras.
- ♦ Viabilizar e promover treinamentos técnicos e gerenciais para produtores que vão fazer uso de fêmeas meio-sangue (F1) leiteira.
- ♦ Atuar na organização dos pequenos produtores.
- ♦ Participar da elaboração e execução dos planos de trabalho.

Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA)

- ♦ Assegurar controle sanitário para os rebanhos envolvidos.
- ♦ Participar do treinamento de técnicos e produtores.
- ♦ Participar da elaboração e execução dos planos de trabalho.

Agentes Financeiros (Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Cooperativas de Crédito)

- ♦ Tornar disponíveis os recursos financeiros de crédito, para produtores envolvidos com o programa.
- ♦ Facilitar o crédito para produtores oficialmente envolvidos.

Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (FAEMG) e Serviço Nacional de Aprendizado Rural (SENAR)

- ♦ Divulgar o Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais junto aos Sindicatos Rurais.
- ♦ Auxiliar na seleção e na formação de grupos de produtores, público alvo do Programa.
- ♦ Viabilizar recursos, organizar treinamentos e ministrar palestra para os produtores.

Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-MG)

- ♦ Viabilizar e promover, em conjunto com a Faemg, treinamentos técnicos e gerenciais para técnicos e produtores.
- ♦ Conjuguar os programas estaduais sob sua coordenação, com as atividades relacionadas ao Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais.

Considerações finais

Em Minas Gerais, o rebanho bovino de 21 milhões de cabeças, a exemplo de outras regiões e países de clima tropical, é utilizado para a produção de leite, carne e de couro.

Desde 2000, a SEAPA-MG, através de órgãos vinculados, a ela, EPAMIG, Emater-MG e IMA, vem implementando o Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais, como parte integrante do Programa Referencial de Qualidade, para promover o desenvolvimento da pecuária bovina do Estado.

Além de uma ação conjunta da EPAMIG, Emater-MG e IMA, com funções ligadas à pesquisa, assistência técnica e extensão rural, e controle sanitário do rebanho bovino, a proposta deste Programa passa por um efetivo apoio e participação de entidades como a Faemg, Senar e Sebrae-MG, e agentes financeiros como o Banco do Brasil S.A., Banco do Nordeste e Cooperativas de Crédito.

Referências Bibliográficas

FLORIANI, C.G. CERTIBOV - Pioneirismo de Minas na Certificação dos Produtos da Bovinocultura. Caderno Técnico, IMA, n.5, 2001

MADALENA, F.E. Reposição com novilhas F₁: um esquema simples de cruzamento. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.16, n.177 p.19-22, 1992.

MARCATTI NETO, A.; RUAS, J.R.M.; AMARAL. R. Vaca de leite, bezerro de corte. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.,21, n.205, p.64-69, Ago. 2000.